

Algumas Palavras Sobre o Tempo

Há aqueles, maioria de nós, diga-se de passagem, que ficam ansiosos com o relógio. Literalmente vivem correndo atrás das horas. Preocupam-se com o tempo e esforçam-se em cumprir os horários. Poucos são os que vivem o tempo das coisas. Geralmente, vivemos ansiosos do porvir e lamentando o que passou. Míopes da verdade, não reconhecemos o tempo das coisas.

Tudo acontece no seu tempo. A maré não tem pressa. Nunca sobe atrasada ou esvazia precocemente. O fruto cai da árvore no exato momento de tomar seu rumo. Protagoniza a mudança acolhendo a semente em seu núcleo nutritivo. Oferece aconchego para germinação. O que anunciava morte canta agora a vida. O broto nasce da semente em seu tempo: existem aquelas destinadas a perecer, saciando a fome ou nutrindo o solo. Mas todas as sementes respeitam o tempo do seu propósito.

Assim, em seus ciclos compassados no ritmo do Cosmo, o coração da Natureza não chora, não entristece, apenas segue a sua vibração. Sintonizada na tendência ao equilíbrio, os movimentos são imperativos, direcionado ao centro, ao Caminho do Meio. Cedo ou tarde o vento da mudança aparece para nos fazer melhores. Levanta a poeira da estagnação. Seu movimento é natural.

Sofrer para além da medida é nossa responsabilidade. Podemos tecer sofrimento, mas não podemos criar Plenitude e Graça. Com nossas mãos, entalhamos o sofrimento no tronco da Graça Divina. Esta árvore nunca deixará de ser Amor. Somos seus frutos. Graciosos sofredores no breve período de voo livre até atingirmos nossa Missão. Sofrimento é, então, pensar sermos desconectados da Graça.

A Grande Árvore da Vida sempre oferece a sombra do amor. Saibamos olhar e perceber de onde viemos, onde estamos e o que graciosamente queremos ser.

A sugestão á voar para onde a sensação subjetiva e profunda de bem estar nos impulsiona.

Talvez seja este o nosso único e grande compromisso.

Leonardo Antunes Azevedo